

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.793 (Ano A/Branco)

Quinta-feira Santa

2 de abril de 2026

O RITO ATUALIZA A SALVAÇÃO



- A forma criativa de enfeitar a Igreja (flores, toalhas, pães, jarras transparentes com vinho) dá o tom festivo da celebração. A igreja poderá permanecer na penumbra com velas acesas, e ter diversos castiçais espalhados ou apenas a menorá à frente. Se for conveniente, faz-se também a incensação do ambiente. Onde acontece o translado do Santíssimo, deve-se preparar com antecedência este ambiente. Pode-se colocar uma música de fundo para ajudar a criar o clima de oração.

- Escolher antecipadamente as pessoas que participarão do Lava-Pés. Organize-se também, com antecedência, o lugar em que elas ficarão para o rito.

- Para o acendimento das velas do altar e ambientação, cantar o refrão: "Onde reina o amor..." nº 45 ou "Eu vos dou um novo mandamento..." nº 794 repetidas vezes.

01. ACOLHIDA

C. Bem-vindos, irmãs e irmãos! Nesta noite bendita, damos início ao Sagrado Tríduo da Páscoa. Adentramos no Mistério Pascal do Senhor, ponto mais alto da nossa fé e nossa esperança. Nesta noite da Ceia da Caridade, celebremos em ritos a salvação que o Senhor nos alcançou. Cantemos.

02. CANTO

Escolha entre os nº 790 a 793

- Se for conveniente, os participantes do Lava-pés podem entrar na procissão à frente dos leitores.

03. SAUDAÇÃO

D. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

D. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.*

04. MOTIVAÇÃO

C. Nos ritos da liturgia, a graça da redenção se torna presente e eficaz em nossas vidas: é o Mistério Pascal de Cristo que nos alcança no hoje da nossa história. A Igreja, fiel ao mandato do Senhor - "Fazei isto em memória de mim!" - celebra e atualiza esse mistério salvífico, tornando-o presente entre nós. Assim, todos somos chamados a participar da grande missão de tornar o Corpo de Cristo visível e atuante na história, repetindo os seus gestos e atitudes, doando-nos por amor aos irmãos e irmãs.

05. DEUS NOS PERDOA

D. Na Celebração do Mistério Pascal, o Senhor Jesus nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos que somos pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. Cantemos.

Senhor, tende piedade dos corações... nº 245

D. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém

06. HINO DE LOUVOR

C. A Ceia Pascal é a festa da caridade! Louvando ao Senhor por tão imenso amor, cantemos.

Glória a Deus nos altos céus! Paz... nº 256

- Depois deste canto, os instrumentos musicais devem ser usados com sobriedade. Retornarão com mais vigor, na Vigília Pascal. Todos os sinos devem ficar em silêncio até lá.

07. ORAÇÃO

- Guardar um instante de silêncio para oração pessoal.

D. Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concede-nos, por mistério tão exelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

08. DEUS NOS FALA

- Enquanto se canta o refrão "Ele me amou..." n° 19 duas pessoas com vasilhas de incenso ficam ao lado da Mesa da Palavra e o Leitor se aproxima do ambão.

PRIMEIRA LEITURA: Ex 12,1-8.11-14

L1. Leitura do Livro do Éxodo.

SALMO RESPONSORIAL: 115(116B)

Refrão: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

SEGUNDA LEITURA: 1Cor 11,23-26

L2. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

EVANGELHO: Jo 13,1-15

CANTO DE ACLAMAÇÃO:

Eu vos dou este novo mandamento... n° 794

Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- Toda Liturgia da Igreja já é a celebração do Mistério Pascal de Cristo. Contudo, de modo mais proeminente, e cumprindo aquilo que o Senhor mandou, desde o Antigo Testamento, celebramos esta "festa memorável em honra do Senhor". Não mais a celebramos com o sacrifício de cordeiros e cabritos, mas com o sacrifício do único cordeiro pascal da família de Deus (a Igreja): o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, Jesus Cristo, que nos pede: "Fazei isto em minha memória" (1Cor 11,24b).

- Páscoa significa passagem, conforme vimos em Ex 12,11b: "Pois é a Páscoa, isto é, a Passagem do Senhor". Deus antecipa ritualmente aquilo que acontecerá historicamente. A Páscoa dos judeus celebra a salvação dos filhos de Israel da praga extermina-

dora. No lugar do primogênito da família, é sacrificado um cordeiro. O sangue marca as portas daqueles que comeram o cordeiro pascal; por isso, são salvos. Os que não estão marcados são, em seguida, mortos. De igual maneira, a Páscoa dos judeus antecipa outra passagem: a do Mar Vermelho, ou seja, da escravidão para a liberdade. Os judeus não mais servem a homens ou a um país estrangeiro, mas são livres para servir e amar a Deus e encaminharem-se para a Terra Prometida.

- De igual modo, a graça da nova Páscoa que Jesus chama de "Nova aliança em meu sangue" (1Cor 11,25) é antecipada ritualmente nesta Noite Santa: "na noite em que foi entregue" (1Cor 11,23). Ele mesmo havia dito: "Ninguém me tira a vida, eu a dou livremente" (Jo 10,18). Ritualmente Cristo doa sua vida nos sinais do pão e do vinho, que passam a ser seu Corpo e Sangue. Este gesto antecipa a sua morte redentora na Cruz. Quando os soldados chegaram, nesta mesma noite, para prendê-lo, o Senhor já havia se entregado aos seus, que amou até o fim (cf. Jo 13,1). Assim como o cordeiro pascal imolado pelas famílias judaicas salvou os primogênitos da praga extermadora, os que comerem do Corpo e beberem do Sangue do Senhor serão preservados da morte e com Cristo farão a Páscoa, isto é, a Passagem desta vida para junto do Pai.

- Na Bíblia está escrito: "Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano [...] no décimo dia deste mês [...] e devereis guardá-lo preso até o dia catorze deste mês" (Ex 12,2-3.6); "Na noite em que foi o entregue, o Senhor Jesus tomou o pão" (1Cor 11,23); "Era antes da festa da Páscoa" (Jo 13,1). Na história humana, Deus se revela como o Salvador e a Liturgia tem um importante papel de atualizar o tempo da graça de Deus, como nos diz o Catecismo: "A liturgia cristã não somente recorda os acontecimentos que nos salvaram, como também os atualiza, os torna presentes. O mistério pascal de Cristo é celebrado, não é repetido; o que se repete são as celebrações" (CIC 1104).

- Deus, para que seu mistério salvífico toque cada pessoa em cada momento da história, institui um memorial, no qual os judeus imolam o cordeiro em "honra do Senhor" (Ex 12,14) e os cristãos o fazem "em memória" de Cristo (cf. 1Cor 11,24-25). Nós, cristãos, seguimos o exemplo de Jesus: "Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz" (Jo 13,15). Assim, a salvação, a obra de Deus em nosso favor, nos alcança pelos rituais, símbolos, gestos e palavras atualizados pela força do Espírito Santo, na Liturgia.

- Na tradição cristã, a palavra "liturgia" quer expressar que o povo de Deus toma parte na 'obra de Deus'. Por ela, Cristo, nosso redentor e sumo sacerdote,

continua em sua Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção" (CIGC 1069). Contudo, a Liturgia não é uma obra humana, mas uma obra divina, e a Igreja a faz por mandato divino. Vejamos o início de nossos textos: "O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito" (Ex 12,1); São Paulo diz: "O que eu recebi do Senhor, foi isso que vos transmiti" (1Cor 11,23); em João encontramos: "Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz" (Jo 13,15). Portanto, é obra e mandato divino o que fazemos na Igreja e por ela. Nenhum ser humano tem poder sobre a Liturgia, porque ela é uma ação divina na qual, nós tomamos parte como instrumentos e como recebedores da graça. É por ela, de modo único, que a salvação nos chega. Assim, o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos e a resposta - "Se eu não te lavar, não terás parte comigo" (Jo 13,8) - confirmam a graça de Cristo derramada em nós e por nós. A Liturgia da Igreja não é um apêndice ou um detalhe, mas é o modo pelo qual a salvação nos toca. Não é possível entrar na vida da graça, na vida da salvação, sem permitir que Cristo nos toque, nos abrace e nos lave os pés. É verdade que a Liturgia não esgota toda a vida da Igreja, mas é o seu ápice. Ela é obra de Cristo e ação da Igreja: por meio dela, Cristo anuncia o Evangelho, Cristo derrama a graça de sua Cruz que dá vida nova, Ele nos envia o seu Espírito e, como ponto mais alto desta vida, continua a se doar a nós como alimento, o Pão da Vida na Eucaristia.

- Participemos da liturgia com atenção, dedicação e obediência, de forma ativa, consciente e frutuosa. Permitamos que o Senhor nos lave os pés. E, ao sermos lavados pela sua caridade, saímos e façamos, não coisas novas, mas a mesma coisa que o Senhor nos fez: lavar os pés dos irmãos pela evangelização, caridade e conversão.

10. LAVA-PÉS

- Logo após a homilia, dá-se início ao rito do Lava-pés. Com uma bacia, uma jarra e uma toalha, lava-se os pés de pessoas escolhidas entre os membros da comunidade. Procure manter o gesto visível para todos.

C. Pelo gesto do Lava-pés, recordamos que a Eucaristia é alimento para a missão. O Pão da Caridade deve nos levar ao mesmo amor que conduziu Cristo a se doar por nós. O amor quer amar ainda mais! E Deus ama os seus através da comunidade que Ele escolheu e lavou pela água batismal e alimentou com a Palavra e a Eucaristia. Acompanhemos e deixemo-nos inspirar pelo gesto.

- Escolher: n° 795 ou 796.

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. Adoremos o nosso Salvador, que durante a últi-

ma Ceia com os seus discípulos, na noite em que foi entregue, deixou à Igreja o memorial perene de sua Paixão e Ressurreição. Oremos, dizendo: ***Santificai, Senhor, o povo que remistes com vosso sangue!***

L.1 Pelo Papa, os Bispos e os presbíteros, em cuja celebração recordamos a instituição do sacerdócio ministerial, a fim de que, fiéis à sua vocação, continuem, na Liturgia, alimentando a Igreja com o Pão do Céu e se configurem vada vez mais ao Cristo servidor, rezemos.

L.2 Pela nossa Comunidade, que se edifica como Corpo do Senhor ao se alimentar constantemente da Palavra e do Pão Sagrado, para que pela sua missão, seja mais acolhedora, rezemos.

L.1 Pelos Diáconos, Consagrados e Ministros da Eucaristia, que, fiéis à vocação para a qual foram chamados, testemunhem o Cristo servidor ao distribuir a Eucaristia aos irmãos na comunidade e aos fiéis doentes, rezemos.

L.2 Por todos os fiéis leigos e leigas, para que, unidos à Igreja, busquem zelar pela Eucaristia e, por ela, sirvam o Reino de Deus nos diversos chamados na vida da sociedade, rezemos.

L.1 Para que muitos rapazes sejam despertados para a vocação sacerdotal, a fim de consagrarem suas vidas ao Ministério Ordenado, rezemos.

L.2 Pelos que sofrem todo tipo de mal e enfermidade, falta de trabalho, terra e moradia, para que recebam dos cristãos todo o apoio necessário para o enfrentamento de suas lutas, rezemos.

D. Senhor Jesus Cristo, que nos deixaste o mandamento novo do Amor e, por herança, a vossa Igreja e a Eucaristia, dai-nos a graça de passarmos convosco deste mundo para o Pai. Vós que viveis e reinais, por todos os séculos dos séculos. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. A última Ceia nos deixa o grande exemplo da caridade. Cristo é o modelo do amor-doação. Sejamos solidários com a Igreja em sua missão e, especialmente, com os irmãos e irmãs aos quais devemos lavar os pés. Cantemos.

Onde o amor e a caridade... n° 797

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós!

D. Nós vos louvamos, Deus eterno e todo-poderoso! Vós nos concedeis a graça de conhecermos vosso Filho, Jesus Cristo, Eterno Sacerdote, Rei e Pastor! Concedei-nos a graça de revivermos a sua

Paixão. Que aprendamos com Ele o valor do serviço e do amor à vida, cuidando da casa comum, como irmãos e irmãs.

Refrão: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D. Nós vos louvamos, Senhor Deus, pelo Tempo Quaresmal. Nele fomos convidados a construir a fraternidade, promovendo um melhor entendimento sobre a fraternidade, o cuidado com as irmãs e os irmãos sem moradia. Que a Eucaristia nos alimente e nos fortaleça nesta missão que nos propõe lutar pelo direito à moradia para todos.

Refrão: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D. Nós vos louvamos, Deus de amor, por todos os homens e mulheres de boa vontade que, inspirados pelo Espírito Santo e pelos bons costumes realizam obras de misericórdia. Por meio deles encontramos o amor verdadeiro que vosso Filho se dignou revelar na Cruz. Nós vos louvamos por todas as iniciativas que contribuem para a fraternidade e por todas as ações que favorecem o cuidado com a pessoa, sociedade e meio ambiente.

Refrão: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D. Deus de bondade, dai a todos nós, que celebramos tão grande mistério, a graça de colher os frutos da redenção no dia a dia. Que nossos louvores cheguem a vós. Por Cristo, nosso Senhor. Amém

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nossa, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final. Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. Rezemos como o próprio Cristo nos ensinou: *Pai nosso...*

15. ABRAÇO DA PAZ

D. Saudemo-nos com um gesto fraterno.
Irmão, minha paz eu te dou... n° 547

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu, se alguém come deste pão viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: *Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).*

- O Ministro comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher entre os cantos: n° 798 a 802.

17. ORAÇÃO

D. Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela memória da ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

18. AVISOS

- Amanhã é dia de jejum e abstinência. A Solene Ação Litúrgica terá início às 15h.

ATENÇÃO! *Todos se retirem em silêncio. Não há canto, nem bênção final.*

TRANSLADO: *Em locais em que há a presença permanente do Santíssimo Sacramento, observa-se o seguinte:*

a) Fora da Capela principal, organize e prepare um espaço para a Reposição.

b) Enquanto se canta um refrão, o Ministro cobre a âmbula que contém o Corpo do Senhor e toma-a em suas mãos.

c) À frente da procissão, vão: a cruz, velas ou tochas e incenso, se tiver. Enquanto se canta: Canta, Igreja... n° 891. Retiram-se as toalhas do altar, as flores, as velas e as cruzes (onde for possível).

d) Convidam-se todos a caminhar até o local da Reposição. Quem não for, sai em silêncio.

e) Adoração deve ser realizada sem solenidade até meia-noite. Na Sexta-feira, até as 12h, realizem-se momentos de silêncio e oração.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL



Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420
S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177
E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesamateus.org.br
Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM
94,7, www.radiokairos.com.br

Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.
Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

